Repressão Feminina no conto The Murder de John Steinbeck [1]

Natalí Sarmento da Silva[2]

Resumo: O presente artigo analisa a repressão feminina no conto "The Murder" de John Steinbeck; o autor mostra em sua obra a crueldade de um marido que propaga preconceitos e injustiças. Durante muito tempo a mulher teve por obrigação ser submissa aos laços matrimoniais por conta do patriarcalismo que predominava. Jelka chama a atenção de Jim por conta de sua beleza, e após um ano se casam, no entanto Jelka sofre com o machismo do marido. Esta pesquisa estuda a sociedade americana no começo do século XX, apresentando um breve panorama sobre o feminismo para entender o contexto histórico que influenciava a protagonista feminina da obra. Para realizar este trabalho foi necessário fazer um levantamento bibliográfico de cunho teórico crítico e analítico que abordam a temática aqui proposta, baseando-se em autores como: Beauvoir (1970), Friedan (1971), Millett (1974), Alves e Pitanguy (1985), entre outros.

Palavras – chave: Steinbeck; feminismo; casamento

Abstract: This article analyzes the female repression in John Steinbeck's "The Murder"; The author shows in his work the cruelty of a husband who propagates prejudices and injustices. For a long time the woman had the obligation to be submissive to matrimonial ties because of the patriarchalism that prevailed. Jelka calls Jim's attention because of her beauty, and after a year they get married, however Jelka suffers from her husband's machismo. This research studies the American society in the early twentieth century, presenting a brief overview of feminism to understand the historical context that influenced the female protagonist of the work. In order to carry out this work, it was necessary to make a bibliographical survey of critical and analytical theoretical aspects that approach the theme proposed here, based on authors such as: Beauvoir (1970), Friedan (1971), Millett (1974), Alves and Pitanguy), among others.

Keywords: Steinbeck; feminism; marriage

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem por objetivo apresentar, através do conto "The Murder" de John Steinbeck, a forma como a mulher era retratada na sociedade do início do século XX, ilustrando um panorama histórico da repressão feminina. O movimento feminista teve como meta principal o combate contra a inferiorização da mulher e a luta pela igualdade dos direitos sociais, políticos, trabalhistas e civis, além de denunciar a tirania sofrida a elas.

---

[1] Artigo de desenvolvimento como requerimento parcial e obrigatório do grau de Licenciatura do curso de Letras, sob orientação da Professora Mestre Mariana Rissi Azevedo, a ser defendido à banca de examinadores do Curso de Letras do IEAA/UFAM, como requisito obrigatório da disciplina de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), ministrada pela professora Viviane Braz Nogueira para obtenção de grau.

[2] Acadêmica do curso de Letras Língua e literatura Portuguesa e Língua e Literatura Inglesa do IEAA/UFAM; natali_sarmento@hotmail.com

Ao analisar o conto, foi feito um levantamento histórico observando como as mulheres buscavam seus direitos desejando viver em igualdade com os homens. O patriarcalismo predominava e o casamento era a única opção dada pela sociedade a mulher, muitas eram ensinadas para obedecer, honrar e amar de forma submissa.

Este artigo será concretizado por meios de leituras e análise das obras delimitadas como corpus, a partir do aproveitamento de teorias selecionadas para essa finalidade. O alicerce teórico da dissertação deverá ter como base a perspectiva da crítica literária feminista da segunda onda do feminismo,

Será abordada questões que levaram ao surgimento do movimento feminista e suas evoluções ao longo dos tempos, tendo por base as teóricas: Beauvoir (1969), Millett (1974), Friedan (1971), Alves e Pitanguy (1985) entre outros, que apresentam teorias feministas ao longo da sua luta por igualdade. Neste trabalho de cunho bibliográfico analítico, será analisada a personagem Jelka na obra fazendo uma abordagem qualitativa, demonstrando os aspectos da repressão feminina.

A partir dessas pressuposições teóricas será descrito o comportamento feminino da personagem Jelka. Por fim será desenvolvido um diagnóstico da protagonista, cuja personalidade e modos evidenciam sua repressão e a classificam como vítima. No capítulo seguinte será feito em panorama da mulher inserida no início do século XX.

Capítulo 1 – Contextualização Histórica

Ao longo dos tempos as mulheres criaram movimentos nos quais reivindicaram seus direitos, pois não eram ouvidas e sim exploradas, humilhadas, sem poder mostrar o seu verdadeiro valor diante a sociedade.

Em muitos momentos a mulher não tinham voz, sua ocupação era como a de um escravo, sem valorização, apenas exploração. Em busca de novas mudanças, surgiu a Luta Feminina para que seus direitos fossem finalmente adquiridos. Alves e Pitanguy (1985) afirmam que "[...] a mulher tem sido uma parte silenciosa da memória social, ausente dos manuais escolares e dos registros históricos". (ALVES & PITANGUY 1985, p. 10)

No começo do século XX as reviravoltas pelos direitos femininos e as manifestações começaram a se concretizar, e se espalhar pelo mundo, a participação das mulheres nas questões sociais e na política foi um dos marcos históricos. A constituição que aprovou a

décima nona Emenda da Constituição Americana reconheceu às mulheres o direito de votarem em todo o país em 1920. Reivindicações aconteceram por causa da identidade feminina ser considerada inferior ao sexo masculino, e havia a necessidade fundamental de se expressar com o objetivo de se igualar ao homem.

A primeira guerra mundial, de 1914 à 1918, abriu espaço para as mulheres na indústria; quando seus maridos ou familiares foram para a guerra, a mulher teve um papel importante exercendo a função do homem, pois a ausência deste criou uma escassez de mão de obra que foi compensada por mulheres. Muitas mulheres mostraram a sua força de trabalho neste período, o que contribui significativamente para a sua renda familiar.

Há relatos de que as mulheres trabalhavam em todos os tipos de serviços, não havia exceções, assim confirmando suas agilidades em todos os setores, mas com o fim da primeira guerra, os homens estavam retornando e ocupando os seus lugares que eram considerados inapropriados para o público feminino.

Na segunda guerra mundial, 1941-1945, as mulheres foram novamente convocadas a trabalhar, as fábricas empregaram muitas que surpreendiam aos empregadores nas fabricações de armas e nas suas funções de operárias, no entanto, após o término da segunda guerra foram novamente obrigadas a ocupar seus lugares de dona de casa.

Betty Friedan (1971) detecta uma frustração constante nas mulheres que tinham que permanecer em seus lares, insatisfeitas, quando teoricamente, deveriam sentir auto-realização. Como era possível conviver com uma frustação que se tornava mais evidente enquanto a dimensão do vazio de suas vidas se alargava. Friedan analisa a mistificação da "feminilidade" que propõe como realização plena da condição feminina à dedicação exclusiva a vida doméstica. (ALVES & PITANGY, 1985, p. 52).

Jelka era vítima de convenções sociais que a tornaram cegamente obediente ao marido, e por mais que lutasse em seu íntimo contra essa opressão, não havia nada que lhe garantisse a liberdade. No capítulo a seguir será exposto a opinião de algumas feministas acerca da condição feminina.

Capítulo 2 – Cenário da Luta Feminina no século XX

A repressão feminina a muito tempo vem sendo questionada; ao longo da história esse extremismo vem se libertando do patriarcalismo que a sociedade exercia em relação a

mulher. Steinbeck narra em seu conto "The Murder" vários acontecimentos em relação as mulheres; em meados de 1940, escritoras feministas discursavam em defesa das mulheres, dentre elas Beauvoir (1970) afirma que:

> O mundo sempre pertenceu aos machos. Nenhuma das razões que nos propuseram para explicá-lo nos pareceu suficiente. É revendo à luz da filosofia existencial os dados da pré-história e da etnografia que poderemos compreender como a hierarquia dos sexos se estabeleceu. (BEAUVOIR, 1970, p. 80).

Não há dúvidas de que no decorrer da história o homem era o centro das atenções; a força braçal lhe permitiria que fosse visto dessa forma diante a sociedade antiga por muito tempo, mas o surgimento do movimento feminista vem para mudar essa forma de pensar, no processo de transformação que ocorreu durante um longo período, criando um duelo no qual o preconceito patriarcal foi um dos obstáculos para as mulheres, e a submissão do sexo frágil ao sexo forte estava adotando novos métodos.

Estudos feitos por Beauvoir (1970) e Millett (1974) mostram que o começo da vida adulta feminina não foi nada fácil, as repressões sofridas, as condições que o casamento determina colocava a mulher casada como membro de um meio social de prestigio, e as educavam para obedecerem os maridos, conceitos estes enraizados pela sociedade patriarcal vigente.

As mulheres deviam ser subordinadas aos maridos que possuíam o direito de fazerem o que quisessem com suas esposas, segundo Beauvoir (1970): "se o casamento é encarado como uma instituição que exige fidelidade recíproca, parece evidente que a esposa deve ser totalmente subordinada ao esposo." (BEAUVOIR, 1970, p. 118).

Por muito tempo a sociedade vinha doutrinando as mulheres com regras e valores patriarcais, e Friedan (1971) passa a questionar, "por que motivo tantas americanas sofreram durante tanto tempo esta insatisfação sem nome, julgando cada qual estar sozinha? [...]" (FRIEDAN, 1971, p. 32). Essa insatisfação é devido a elas ficarem somente em casa, exercendo o papel de apenas cuidar dos afazeres domésticos, dos filhos e ser uma esposa obediente, na condição social de submissa.

O movimento feminista se estabeleceu como forma de se libertar do patriarcalismo, e as repressões e batalhas não foram suficientes para fazer com que as mulheres desistissem, ao contrário disso, elas só se fortaleciam mais ainda em busca dos seus objetivos.

> Tornou-se moda nos últimos anos rir do feminismo, considerando-o uma das piadas da história, e caçoar daquelas mulheres ridículas que lutavam pelos direitos de seu sexo a uma educação superior, ao voto e à vida profissional. Eram vítimas neuróticas da inveja do pênis, querendo ser iguais ao homem, é o que agora se diz. Na luta pelo direito de participar de tarefas importantes e

> tomar decisões na sociedade ao mesmo nível que seu companheiro, elas negavam a própria natureza feminina, que só encontra a sua realização através da passividade sexual, da aceitação do domínio masculino e da maternidade. (FRIEDAN, 1971, p. 69-71)

Durante o processo pela busca de uma vida social justa, houveram muitos momentos de descrença para as mulheres, no entanto, as reivindicações por melhores condições e igualdade ainda era um desejo delas. Em carta escrita para Carey Thomas, primeiro presidente de Bryn Mawr, Friedan relatou que:

> As mulheres constituem a metade da raça humana, mas até um século atrás ... viviam num crepúsculo, numa meia-vida isolada, olhando os homens como sombras ambulantes. O mundo era dos homens. As leis eram dos homens, o governo era dos homens, o país era dos homens. Agora a mulher conquistou o direito a uma educação superior e independência econômica. O direito de se tornar cidadã do estado é a próxima e inevitável consequência da educação e do trabalho fora do lar. Chegamos a este ponto: precisamos ir mais além. Não podemos retroceder agora. (FRIEDAN, 1971, p. 85-6)

Diante de todas as conquistas do início do século XX, a protagonista feminina do conto "The Murder" tinha todas as possibilidades de conseguir melhores condições para sua vida, no entanto, a personagem era estrangeira e vivia no interior dos Estados Unidos no condado de Monterey, uma pequena vila. Assim como muitas mulheres, tais avanços sociológicos não a alcançaram no local que vivia, e ainda reinavam as leis do machismo dominante. No capítulo a seguir conheceremos a história desta personagem e observaremos as convenções as quais a submeteram.

Capítulo 3 – Biografia do Autor John Steinbeck e enredo do conto "The Murder"

John Steinbeck, nasceu em Salinas, Califórnia, no ano de 1902 e sua família possuía poucos recursos. Ingressou na universidade de Stanford, mas não chegou a formar-se, pois abandonou sua graduação em 1925 partindo para Nova York onde tentou por alguns anos estabelecer-se como um escritor, no entanto não obteve sucesso imediato e trabalhou em outras áreas como construções de edifícios e outros trabalhos modestos.

Steinbeck retornou para a Califórnia após algum tempo e publicou os romances: *Cup of Gold* (1929), *The Red Pon* (1933), *Of Mice and Men* (1937), *The Grapes of Wrath* (1939), *East of Eden* (1952) entre outros. Podemos encontrar a obra "The Murder" analisada nesta presente pesquisa no livro de contos "*The Long Valley* publicada pela primeira vez em 1938.

Quando lemos as obras e contos de Steinbeck, percebemos que há uma denúncia social realista que retrata a vida do campo e narra histórias de diferentes culturas e nacionalidades. Algumas de suas obras inspiraram adaptações cinematográficas, e o autor ganhou o prêmio Nobel de literatura em 1962. Se casou três vezes, mas só com a segunda esposa teve dois filhos. No dia 20 de dezembro no ano de 1968, aos 66 anos, Steinbeck faleceu em Nova York.

"The Murder" faz parte de uma coleção de 12 contos que encontramos na coletânea "The Long Valley". The Murder narra a história de um casal pertencente a culturas diferentes; Jim é um americano órfão que decidiu curtir a vida boêmia, conhecendo mulheres, bebendo e farreando, mas ao conhecer Jelka, que é uma garota da Eslováquia, se encanta por sua beleza.

Jim e Jelka se casam dentro de um ano que se conheceram, e no dia da festa de casamento, o sogro de Jim o incentiva e autoriza a bater em Jelka, caso julgue necessário, sem importar se a jovem esposa estivesse certa ou errada, pois o pai de Jelka tinha o costume de bater em sua esposa, e Jim poderia bater em sua esposa também, se assim o desejasse. Inicialmente Jim não deu muita importância ao sogro, pois não gostava daquela família.

No início do casamento, Jim e Jelka conversavam muito pouco, o único momento em que se entendiam era através de caricias e prazer enquanto estavam entre quatro paredes. As diferenças logo surgiram, pois não tinham absolutamente nada em comum e viviam vidas totalmente separadas.

Dentro de um ano Jim desejava as companhias de outras mulheres e todo final de semana partia para a cidade para visitar o bordel Três Estrelas, retornando para seu lar somente no dia seguinte, com a justificativa que ficaria muito tarde para voltar para casa sozinho além de ser perigoso.

Jelka ficava em casa a disposição de seu marido, sendo uma esposa exemplar. Por conta de abandoná-la em casa, Jim sugere a Jelka que tenha um bebê para que não ficasse tão solitária, pois a esposa só possuía companhia quando visitava a família.

Em uma noite de lua cheia, Jim decide ir à cidade e convida Jelka para lhe acompanhar, mas ela prefere ficar em casa com a desculpa de que chegariam tarde a cidade, e observa ansiosamente a janela; Jim concorda e não insiste. Após o jantar Jim vai para o quarto com a finalidade de se arrumar para ir à cidade e veste sua melhor roupa. Todo alinhado e armado segue rumo a cidade, no entanto, encontra no caminho um vizinho que estava a sua

procura para avisar que encontrou um acampamento abandonado, com resto de animais mortos, que ainda estava com uma recente fogueira apagada com o couro de um bezerro com a marca de propriedade pertencente a Jim.

Jim decide investigar quantas pessoas estavam lhe roubando, mas não encontra nada e decide voltar para casa. Quando Jim inesperadamente retorna cedo para casa, por conta de rumores de ladrões, estranha os animais agitados e decide entrar em casa com maior cuidado para não fazer barulho e quando avista a porta do quarto se depara com Jelka adormecida na cama do casal com outro homem; quando o homem se vira Jim descobre que se trata do primo de Jelka que tenta escapar sem sucesso, pois Jim dispara a arma contra o rapaz. Assustada, Jelka foge para a mata, mas é encontrada por seu marido que lhe dá uma surra de chicote de dois metros no celeiro, o que quase lhe custa a vida.

Ao amanhecer chegam o Xerife e um médico legista para recolher as provas do crime, e entram na casa apurando os últimos fatos ocorridos. Mesmo exausto, Jim relata o ocorrido de forma fiel aos investigadores e estes asseguram que sua inocência será declarada devido ao seu direito de marido de defender aquilo que lhe pertence, ou seja, sua esposa. Mesmo machucada, Jelka cumpre suas obrigações como esposa submissa e sem direitos. Jim então decide se mudar e constrói uma nova casa, sentando-se ao lado de sua esposa-propriedade e a acaricia como a um animal domesticado que não cometerá o mesmo erro de desagradar seu dono.

Capítulo 4 – análise - A figura feminina no conto The Murder

O conto de John Steinbeck, "The Murder", narra a história de um rapaz, que após a morte de seus pais, casa-se com uma estrangeira. A beleza da Iugoslava chamou a atenção de Jim, que embora não gostasse da família de Jelka, por tratar-se de uma família numerosa, casa-se com ela após um ano de conhecê-la.

Na narrativa, a protagonista Jelka é retratada como propriedade do pai e depois do marido, a filha e esposa, não tem voz e é pobre e solitária. Essa mulher dentro do conto "The Murder" nos deixa intrigados, pois ela poderia lutar pelos seus direitos iguais aos dos homens, já que no começo do século XX as mulheres já haviam conquistado o direito ao divórcio, e ao voto entre outras coisas. A situação de Jelka é o exemplo de que embora as mulheres tenham

conquistado muitos direitos, as amarras e convenções sociais, impedem não somente Jelka, mas muitas mulheres de exercerem tais direitos.

Apesar de Jelka possuir uma beleza que encantou Jim, a convivência do casal não foi uma das melhores, principalmente por conta da passividade e submissão excessiva de Jelka que a impediam de revelar sua personalidade, pois este era o comportamento feminino considerado adequado para a época.

O casamento cai na rotina e Jim retorna a vida de antes, indo para a cidade para beber e ficar conversando com as garotas do Três Estrelas (cabaré ou bordel), e Jelka cumpre seu papel de ficar em casa cuidando dos deveres. Quando Jim ia a cidade e perguntavam-lhe onde estava sua esposa ele respondia: "Na casa no celeiro," o que constituía uma piada sem fim e fazia a todos rirem.

Para a família de Jelka, o casamento era como um contrato que foi selado. Diante a sociedade a jovem passa ser a propriedade do marido, e, mesmo com a falta de companheirismo entre ambos, o casamento ainda dava *status* e posição de senhor proprietário ao homem.

Jelka não era bem tratada por sua família; seu pai no dia do casamento fala para Jim - "Não seja tolo, agora," disse ele. "Jelka é uma garota eslava. Ela não é como uma garota americana. Se ela é mau, vencê-la. Se ela é boa demais, vencê-la também. Eu bati em sua mãe. Meu pai bateu em minha mãe. Menina eslava! Ele não é como um homem que não vença o inferno dele." "Eu não iria bater em Jelka,". (STEINBECK, 1938, p. 173). Simone de Beauvoir afirma em dizer que: "O destino que a sociedade propõe tradicionalmente à mulher é o casamento. Em sua maioria, ainda hoje, as mulheres são, já foram, se preparam para serem casadas, ou sofrem por não ser." (BEAUVOIR, 1967, p. 165).

Esse contrato era bem visto diante as leis do homem, do estado, e da lei de Deus. Jelka foi ensinada que as mulheres deviam ser servas e não podiam expressar sua opinião. Desde menina, Jelka foi apenas prepara da para ser uma boa esposa que cuida muito bem de sua casa e de seu marido, e sabia que Jim lhe enganava nas noites de sábados com outras mulheres, mas isso não lhe dava o direito de reclamar. A opressão da protagonista só piora ao longo do conto, e até mesmo quando no clímax do conto Jim descobre que Jelka possui um caso amoroso com seu primo, tudo volta a ser como era antes e o comportamento feminino retorna a passividade e obediência.

> O sol brilhava aceso no chão. [...] Os lábios grossos de Jelka tentaram sorrir. "Você tomou algum café da manhã?" [...] Ele comeu os ovos com fome e olhou para ela. Seu cabelo preto era penteado liso. Tinha uma camisa branca fresca. "Nós vamos para a cidade esta tarde," disse ele. "Vou encomendar madeira. Vamos construir uma nova casa mais abaixo no canyon." [...] Seus olhos sorriram. Ela se sentou em uma cadeira ao lado dele, e Jim estendeu a mão e acariciou seus cabelos e a parte de trás de seu pescoço. (STEINBECK, 1938, p. 185).

Dentre as inúmeras justificativas que possam ser atribuídas como motivos a cometer o adultério estão: A violência doméstica que Jelka sofre pelo abandono todas as noites, a falta de comunicação, a exclusão social, e a falta de respeito pela parte de Jim que é promiscuo. De certa forma todos esses motivos contribuem para a quebra desse contrato, no entanto, o agravante é que Jelka não foi consultada sobre a possibilidade de se casar com Jim, ela simplesmente foi dada ao seu esposo por seu pai que auxiliou o genro a tratá-la como animal que deveria ser surrado caso não se comportasse como deveria. Possivelmente Jelka amava seu primo já antes de seu casamento, mas estava condenada a obedecer ao pai por conta das convenções sociais de sua época, assim a única solução era manter em sigilo esse amor entre ambos.

No casamento entre Jelka e Jim não havia diálogo, pois Jelka respondia apenas com poucas palavras, com respostas curtas, sem questionamentos e muito solitária, sempre com um sorriso no rosto, talvez para mostrar que estava compreendendo tudo. Sua dedicação como esposa era tanta, que nem levava preocupação para o marido. Não havia discursões, apenas um longo distanciamento entre eles.

> Na casa Jelka foi notável. Não importa a que hora Jim veio do intervalo seco quente ou da terra de fazenda inferior, seu jantar estava exatamente preparado para ele. Ela assistia enquanto ele comia, e empurrava os pratos perto quando ele precisava deles, e enchia seu copo quando ele estava vazio. (STEINBECK, 1938, p. 173-4).

A convivência entre eles não era uma das melhores, não tinham nem o que conversar ou se identificar, e o unico momento em que ela se sente uma mulher amada e desejada é quando estão entre quatro paredes.

> À noite, acariciava seus cabelos negros e lisos e seus incrivelmente lisos ombros dourados, e ela choromingou um pouco de prazer. Só no climax de seu abraço ela parecia ter uma vida à parte, feroz e apaixonada. E logo ela caiu na esposa alerta e dolosamente obediente. (STEINBECK, 1938, p. 174).

Logo o desejo de Jim passa, fazendo com que ele procurasse outras companhias, deixando Jelka em casa. Suas saídas à noite não incomodavam Jelka, pelo contrário ela não se importava em ficar sozinha, muitas vezes Jim queria que ela lhe cobrasse ou brigasse,

demonstrasse de alguma forma que não estava de acordo com que estava fazendo, mas isso não acontecia em nenhum momento, muito provavelmente porque Jelka estava esperando o primo amante.

Um vizinho informa a Jim que havia encontrado um acampamento entre as terras e resto de animais: "Bem, eu estava lá em cima esta tarde. Encontrei uma fogueira morta e a cabeça e os pés de um bezerro. A pele estava no fogo, meio queimada, mas eu puxei para fora e tinha a sua marca". (STEINBECK, 1938, p. 179). Jim começa a procurar bandidos com receio em perder mais animais e decide não ir para a cidade e sim investigar o que realmente estava acontecendo. Quando chegou ao acampamento já deserto, observa apenas o rastro de que havia alguém naquele lugar. Possivelmente o primo de Jelka morava na propriedade a algum tempo.

Jim decide entrar em casa com cuidado para não fazer barulho, entra pela cozinha já que a maioria dos momentos estava lá com Jelka. Sobe a escada e vai até o quarto: "Jim viu Jelka deitada de costa, um braço nu e macio [...]. Ele não conseguia ver quem era o homem, pois a cabeça estava virada. Jim observou, contendo a respiração. [...] o homem virou a cabeça e suspirou – o primo de Jelka" (STEINBECK, 1938, p. 182). A cena se revela como uma grande surpresa para Jim, que fica abalado se questionando, talvez procurando uma explicação.

Nunca passou pela cabeça de Jim que Jelka o trairia dessa forma, ainda mais com o primo, por este ser uma das pessoas que falava e convivia com ela desde pequena, por ser parte da família. Jim sempre andava armado e não pensou duas vezes disparando no primo de Jelka, que não tem a possibilidade de reagir.

> Jim armou o rifle. O clique de aço soou através da casa. O homem na cama agitou-se inquieto em sono. As mãos de Jim tremiam. Ele levantou a arma para o ombro e segurou-a firmemente para evitar tremer. [...] viu a cama inteira se sacudindo sob o golpe. Um pequeno buraco negro e sem sangue estava na testa do homem. Mas atrás, o ponto oco tomou cérebro e osso e espirrou-os no travesseiro. (STEINBECK, 1938, p. 183).

Embora Jim estivesse em pânico depois do acontecimento, decide não fugir, pois estava apenas exercendo seu direito de marido. Então espera até chegarem o Xerife e o médico legista, que após ao amanhecer recolhem provas e fazem uma perícia dos últimos acontecimentos. "Nós temos a sua declaração, disse o médico legista. E por Deus, nós temos olhos, não temos Will? Claro há uma acusação técnica de assassinato contra você, mas será julgado e absolvido. Sempre fique nesta parte do país." (STEINBECK, 1938, p. 185). Logo

eles chegaram à conclusão de que Jim cometeu um crime para mostrar que estava protegendo o que era seu, no caso Jelka - sua propriedade, e quem quer que ouse rouba-la ou usufruir de seu corpo iria sofrer as consequências.

No começo do conto encontramos uma conversa de Jim com o sogro, na qual o sogro fala que ele deve bater em sua esposa quando for necessário, e ironicamente Jim declara que jamais iria cometer tal ato, no entanto não cumpre com sua palavra, e logo após o Xerife e o médico saírem Jim vai à procura de Jelka e dá uma surra nela.

> "Jim entrou lentamente na casa e tirou um chicote de nove pés carregado de touro. Atravessou o quintal e entrou no celeiro. E enquanto subia a escada para o celeiro, ouvia um alto e choroso choramingar. Quando Jim saiu do celeiro, ele pegou Jelka por cima do ombro. Pela sacada, pousou-a no chão. Seu cabelo estava repleto de pedaços de feno. A parte de trás da camisa estava manchada de sangue". (STEINBECK, 1938, p. 185).

Mesmo machucada tanto por fora como por dentro Jelka não demonstra fraqueza, pelo contrário, mostra-se uma esposa obediente e dedicada, e aceita quando Jim, se fazendo de vítima, afirma que isso só aconteceu por culpa dela, quando na verdade a vítima é a própria esposa, que, após ver a morte de seu amado, continua submissa a seu agressor e pressa a um casamento que não desejava. Por pouco Jim não mata Jelka com a justificativa de que a traição de sua esposa lhe machucou muito, ignorando as próprias traições que semanalmente impunha a Jelka que as aceitava sem nada dizer.

É comum um homem cometer o adultério e ser perdoado pela esposa, mas quando o contrário acontece, a mulher deve ser punida severamente de acordo com as convenções da sociedade machista patriarcal. Após a morte de seu amante e verdadeiro amor, Jelka nem sequer tem a opção de livrar-se de seu marido machista e opressor; apesar de todas as injustiças impostas pelo marido, Jelka é obrigada a continuar com este e lhe ser grata pela nova chance, pois esta era a única opção a ser seguida.

Ser juiz de uma história que envolve questionamentos sociais e familiares não é muito fácil. Quando começamos a ler, vemos claramente as injustiças que a personagem feminina sofre e embarcamos na aventura de desvendar a misteriosa personagem Jelka, que só obedecia e aceitava tudo o que Jim fazia, mas, a verdade reside no fato de que por trás do seu sorriso ingênuo, delicado, e servil, Jelka enganava a todos completamente e realizava seu amor por seu primo em sua plenitude, demonstrando-se uma mulher que silenciosamente buscava tornar verídico seus sonhos e seus impulsos sexuais mais íntimos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme se pode apurar, ainda de forma resumida, John Steinbeck nos faz a questionar as condições acerca da mulher, fazendo uma denúncia social, nos conduzindo em uma viagem ao passado para que possamos entender o que estava acontecendo na década de 30. O autor faz uma análise da representação da figura feminina em seu conto "The Murder", demonstrando a violência sofrida pela personagem principal do conto, Jelka.

Jelka nos é apresentada como uma moça de cultura diferente, estrangeira, colocada como inferior por conta de sua nacionalidade Eslava, no entanto sua beleza se diferencia das moças americanas, e seu encanto desperta um amor no homem solitário chamado Jim. Após poucos meses o casamento se torna monótono e a submissão imposta a Jelka a impede de revelar sua personalidade e estabelecer comunicação com seu marido. Jelka era submissa ao patriarcalismo machista, primeiramente do pai e depois do marido, a personagem era uma boa filha e um exemplo como esposa.

Essa perfeita mulher, na verdade disfarça por um mistério revelado somente no final do conto, nos faz questionar de que forma uma cultura ou ensinamento dominante machista estava presente na época marcada por insatisfação feminina, por conta de desejos escondidos e reprimidos.

Mesmo estando em um casamento infeliz vivendo apenas aparência, Jelka cumpria o seu papel como esposa. Ainda hoje existem casamentos dessa forma, mesmo tendo conquistado os seus direitos, esposas estão presas ao casamento submisso devido as convenções da sociedade. Jelka nos deixa intrigada por silenciosamente fazer valer seus desejos de se relacionar com o primo, mas infelizmente é obrigada a continuar com o marido, após o assassinato de seu amante e sua quase morte através do espancamento dado por seu senhor esposo.

Os estudos realizados nesta pesquisa embasada nos críticos citados, esclarece de que forma é representada a repressão feminina na obra "The Murder" de John Steinbeck. Durante a análise é mostrado o comportamento imposto pela sociedade patriarcal machista a personagem Jelka. Jelka, vítima, se torna serva de seu marido por estar sempre prestativa a um marido que lhe enganava e lhe abandonava, e que muitas vezes desrespeitava e desmerecia sua pessoa. A ela não foi dada nenhuma opção além da infelicidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Branca Moreira. PITANGUY, Jaqueline. **O que é Feminismo**. São Paulo: Abril, 1985.

BEAVOUIR, Simone. **O Segundo Sexo** – Fatos e Mitos; Tradução de Sérgio Millet. São Paulo: 4° ed. Difusão Europeia do livro, 1970.

BONNICI, Tomas. **Teoria e Crítica literária feminista**: conceitos e tedencias. Maringá: Eduem, 2007

FRIEDAN, Betty. **Mística Feminina**; Tradução Áurea B. Weissenberg. Petrópolis, RJ: Ed Vozes Limitada 1971.

GREER, Germaine. **The Famele Eunuch**. London: Fourth Ester, 2012

MICHEL, André. **O Feminismo**: Uma abordagem histórica. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

MILLETT, Kate. **Política Sexual**; Traduzido Alice Sampaio, Gisela da Conceição e Manuela Torres. Lisboa, ed. Dom Quixote, 1974.

STEINBECK, John. **The Long Valley**. Cleveland, Ohio :The World Publishing. 1938.

ZOLIN, Lúcia Ozana Crítica Feminista In: BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Ozana. **Teoria Literária**: Abordagens históricas e tendências contemporâneas. Maringá: Eduem, 2003.

Estilo MLA: "John Steinbeck - Perguntas e Respostas". *Nobelprize.org*. Nobel Media AB 2014. Web. 12 Jan 2017. Disponível em: http://www.nobelprize.org/nobel_prizes/literature/laureates/1962/steinbeck-faq.html. Acesso em 23/01/2017 às 23:56